

Carta do Gestor

Varejo

Abril 2026

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Copom iniciou o ciclo de corte de juros, conforme sinalizado na reunião anterior.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, em linha com o esperado.

GLOBAL: Os principais bancos centrais globais mantiveram uma postura cautelosa diante do aumento das incertezas internacionais, especialmente devido ao agravamento do conflito no Oriente Médio, que elevou preços de energia e volatilidade financeira.

CHINA: A China adotou um tom mais pragmático para 2026 ao reduzir a meta de crescimento para 4,5%–5,0%, abaixo do objetivo anterior próximo de 5%.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENTA FIXA:

O aumento abrupto da volatilidade e a rápida mudança de expectativas da inflação ao redor do mundo, impactaram de forma generalizada os mercados doméstico e internacional, afetando juros, crédito, moedas e renda variável.

RENTA VARIÁVEL:

O agravamento do conflito no Irã, com o fechamento do Estreito de Ormuz, pressionou os ativos de risco ao longo do mês.

MULTIMERCADO:

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

FUNDOS MULTIGESTORES:

Desempenho dos fundos espelhos



BRASIL

O Copom iniciou o ciclo de corte de juros, conforme sinalizado na reunião anterior. O comunicado após a reunião, quando a taxa Selic foi reduzida em 25 pontos base, para 14,75%, enfatizou a necessidade de serenidade e cautela, destacando que o ambiente externo se tornou mais incerto diante do acirramento dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio e seus impactos sobre as condições financeiras globais, com maior volatilidade dos preços de ativos. No cenário doméstico, o Copom avaliou que a atividade econômica segue em trajetória de moderação, embora o mercado de trabalho permaneça resiliente. A autoridade monetária ressaltou que as expectativas de inflação seguem desancoradas e que as medidas de inflação subjacente, apesar de ainda acima da meta, mostram sinais de arrefecimento. Segundo o Comitê, diante dos sinais mais evidentes de transmissão da política monetária, foi possível iniciar o ciclo de recalibragem da taxa de juros, com o passo de 25 pb sendo o compatível com a estratégia de convergência da inflação à meta. O Copom reafirmou postura de serenidade e prudência na condução da política monetária. O Comitê indicou que os próximos passos dependerão da evolução das informações sobre o conflito e seus desdobramentos.

O IPCA-15 avançou 0,44% em março, acima da mediana das expectativas (0,29%). As surpresas altistas ficaram concentradas em itens voláteis, como passagens aéreas (+5,94%) e alimentos no domicílio (+1,10%). Apesar do resultado mais elevado, o índice mostrou desaceleração em relação ao mês anterior, refletindo principalmente o fim do impacto dos reajustes das mensalidades escolares. No entanto, a despeito dessas surpresas altistas, a média dos núcleos



BRASIL

mostrou apenas ligeira aceleração na média móvel trimestral (anualizada e dessazonalizada), enquanto os serviços subjacentes ficaram estáveis na mesma métrica. O indicador também já trouxe os primeiros efeitos do conflito no Oriente Médio, pressionando os preços do diesel e da gasolina, ainda de forma incipiente, com impacto mais evidente esperado no índice cheio de março. O choque do petróleo impõe uma piora relevante do cenário inflacionário.

O PIB encerrou 2025 com alta de 2,3%. Segundo os dados do IBGE, o PIB avançou 0,1% na margem no último trimestre do ano, em linha com o esperado pelo mercado. No entanto, a composição revelou um quadro menos aquecido da atividade. Pela ótica da oferta, a agropecuária superou as expectativas ao avançar 0,5%, encerrando o ano com expressiva alta, de 11,7%. Já, pela ótica da demanda, a principal surpresa foi a estabilidade na margem do consumo das famílias, que, aliada à queda de 3,5% do investimento, reflete os efeitos contracionistas da política monetária. O setor externo teve contribuição líquida positiva para o PIB: as exportações cresceram 3,7% na margem, enquanto as importações recuaram 1,8%. No geral, os dados corroboraram o quadro de desaceleração da atividade no fim do último ano.



EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, em **linha com o esperado**. A decisão contou com um voto dissidente: Stephen Miran, que defendeu um corte de 25 pb. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) ressaltou que a atividade permanece resiliente, embora com menor criação de vagas e estabilização da taxa de desemprego. A inflação continua moderando, mas ainda acima da meta. O Fed enfatizou incertezas adicionais decorrentes das tensões no Oriente Médio.

Na coletiva, Powell adotou tom mais cauteloso, ressaltando que cortes dependem da continuidade da desinflação no segundo semestre. Ele observou que oscilações no preço do petróleo, também influenciadas pelo Oriente Médio, podem pressionar a inflação. Powell reforçou a resiliência da economia dos EUA. O cenário descrito aumenta a probabilidade de maior prudência, alinhado à expectativa de primeiro corte apenas em dezembro.



GLOBAL

Os principais bancos centrais globais mantiveram uma postura cautelosa diante do aumento das incertezas internacionais, especialmente devido ao agravamento do conflito no Oriente Médio, que elevou preços de energia e **volatilidade financeira**. De modo geral, Área do Euro, Canadá, Suíça, Japão, Inglaterra e Suécia, decidiram manter os juros estáveis, destacando riscos maiores para a inflação e menor crescimento. O Banco Central Europeu, em particular revisou suas projeções: reduziu o crescimento esperado para 2026 e 2027 e elevou as estimativas de inflação, além de considerar cenários alternativos com petróleo entre US\$ 119 e US\$ 145, que poderiam exigir novas altas de juros. Em movimento oposto, o Banco Central da Austrália elevou os juros, citando inflação doméstica persistente e atividade resiliente. No conjunto, as decisões, reforçam a leitura de que o ambiente global permanece desafiador, exigindo postura vigilante e avaliação contínua dos dados, dada a assimetria dos riscos.



CHINA

A China adotou um tom mais pragmático para 2026 ao reduzir a meta de crescimento para 4,5%–5,0%, abaixo do objetivo anterior próximo de 5%. O déficit fiscal foi mantido em 4% do PIB, assim como o volume de emissão de títulos semelhante ao de 2025, com foco em investimentos em inovação, autossuficiência tecnológica e modernização industrial. Apesar da fraqueza da demanda interna, do consumo frágil, dos investimentos moderados e da inflação persistentemente baixa, não foram anunciados estímulos mais robustos, tampouco medidas específicas para apoiar consumo ou o setor imobiliário. O governo segue evitando reformas estruturais de maior impacto. Com esse posicionamento mais cauteloso e dependente de exportações, a projeção de crescimento permanece em 4,7% para 2026.

PIB

2026	2027
1,80%	1,50%

SELIC

2026	2027
12,50%	11,00%

IPCA

2026	2027
4,70%	3,90%

DÓLAR

2026	2027
5,35	5,50

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

O aumento abrupto da volatilidade e a rápida mudança de expectativas da inflação ao redor do mundo, impactaram de forma generalizada os mercados doméstico e internacional, afetando juros, crédito, moedas e renda variável.

O principal gatilho para essa mudança de regime foi o início do conflito armado na região do Golfo, que elevou substancialmente as preocupações em relação aos preços globais do petróleo. A perspectiva de uma alta mais persistente da commodity trouxe impactos relevantes sobre as expectativas de inflação mundial, desencadeando uma deterioração relevante do apetite por risco, e levando a uma reprecificação ampla dos ativos financeiros. Nesse contexto, observou-se um movimento defensivo global, com aumento da aversão a risco e revisão das trajetórias esperadas de política monetária.

No mercado local, o movimento de correção foi intenso. Ao final de fevereiro, antes da divulgação do IPCA 15 de março, os agentes vinham reforçando um discurso mais construtivo para o ciclo de afrouxamento monetário, com a curva de juros futuros chegando a precificar um ritmo de cortes de 50 pontos base por reunião, totalizando cerca de 300 pontos base ao longo de 2026, além de reduções adicionais em 2027.

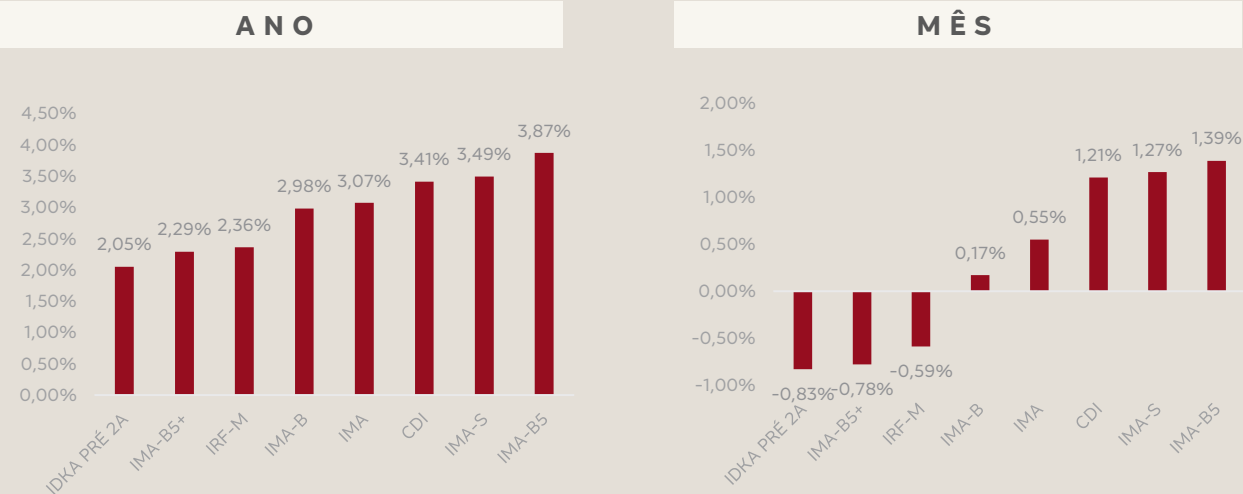
Com a deterioração do cenário inflacionário de curto prazo e o aumento das incertezas globais, o mercado passou por uma reprecificação bastante intensa das expectativas para juros. O miolo da curva nominal foi o principal ajuste, com abertura da ordem de 130 a 140 pontos base, refletindo a retirada abrupta da probabilidade de um ciclo de cortes mais agressivo. Nas curvas de juros reais, o movimento foi mais contido, com fechamento relevante nos vértices curtos, comportamento mais moderado nos segmentos intermediários e longos e, simultaneamente, elevação expressiva das inflações implícitas.

Esse movimento foi reforçado por uma mudança de tom dos bancos centrais ao redor do mundo, que passaram a adotar uma postura mais cautelosa diante da nova dinâmica dos preços do petróleo e de combustíveis, e do potencial impacto inflacionário associado.

Do ponto de vista da gestão, embora reconheçamos que as teses estruturais permanecem válidas, o ajuste do cenário exigiu revisões na magnitude esperada do ciclo de cortes. A estratégia partiu de uma postura mais conservadora no início do mês e foi sendo ajustada de forma gradual à medida que novas assimetrias surgiram. Mesmo diante de perdas inevitáveis de alfa em um ambiente adverso, a gestão buscou limitar o impacto relativo por meio de disciplina na alocação, controle rigoroso de risco e ajustes dinâmicos de posicionamento.

O mês reforça a importância da gestão ativa em ambientes de estresse, permitindo respostas rápidas às mudanças de regime e evitando distanciamentos relevantes em relação ao posicionamento da indústria. O processo de ajuste de risco foi conduzido com atenção constante à dinâmica competitiva, preservando a consistência da estratégia mesmo em um cenário amplamente desafiador.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Corporativo IE (28.515.917/0001-48)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, porém abaixo do índice de referência. Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Parsan, Corsan, Petrobrás e Inspirali Educação, além da parcela alocada da carteira em FIDCs.

Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander. Por outro lado, os papéis da Hapvida, Randon e Assai a foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 72,2% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Inflação (44.315.854/0001-32)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, porém abaixo do índice de referência. Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Parsan, Corsan, Petrobrás e Inspirali Educação, além da parcela alocada da carteira em FIDCs. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander. Por outro lado, os papéis da Hapvida, Randon e Assai foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 72,2% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Performance 22 (20.216.336/0001-01)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

O resultado da estratégia do fundo foi positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do Caixa, Bradesco e Itaú. No mercado corporativo, os principais destaques foram Boticário, Nova Transportadora Sudeste (NTS), B3 e Transportadora Associada de Gás (TAG). Por outro lado, os papéis de Hapvida, Cosan e Argo Energia foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 75,7% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Plus (32.387.924/0001-89)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

O resultado da estratégia do fundo foi positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do Caixa, Bradesco e Itaú. No mercado corporativo, os principais destaques foram Boticário, Nova Transportadora Sudeste (NTS), B3 e Transportadora Associada de Gás (TAG). Por outro lado, os papéis de Hapvida, Cosan e Argo Energia foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 75,7% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Ultra (37.532.786/0001-06)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

O fundo Crédito Privado Ultra, que se distingue por uma estratégia mais concentrada em crédito privado e com maior flexibilidade na alocação, registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Aço Verde do Brasil, Argo Energia, Inspirali Educação e Companhia Elétrica de Pernambuco (CELPE). Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Santander, Bradesco e Banco do Brasil. Por outro lado, os papéis de Hapvida, Assaí e Randon foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 77,9% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas CDI (32.388.012/0001-21)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

Debêntures Incentivadas CDI II (54.829.603/0001-20)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em CDI II para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. Na parcela de crédito, a contribuição positiva do portfólio veio de Enel Volta Grande, Cia Jaguará e Jalles Machado. Por outro lado, empresas como AL Logística, Cia Energia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP), Claro e Intervias apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o mês de março foi particularmente desafiador, com piora relevante do desempenho da indústria em função do ambiente adverso no crédito, da menor liquidez no mercado secundário e do risco adicional associado a eventuais resgates.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

O excesso de oferta tanto no mercado primário quanto no secundário, aliado à dificuldade de absorção dos ativos pelos investidores, seguiu exigindo ajustes de preço mais significativos para viabilizar novas alocações. À frente, o setor ainda enfrenta alguns desafios, com necessidade estimada de alocação de aproximadamente R\$ 9 bilhões nos próximos meses enquanto as sobras do mercado primário já superam R\$ 20 bilhões, mantendo pressão sobre spreads e liquidez no curto prazo. Nesse contexto, a postura mais conservadora dos gestores e o menor apetite por novas emissões refletem um ambiente de maior cautela, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção rigorosa à relação risco-retorno dos ativos incentivados. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado.

Nessa linha, os principais ativos da carteira são Sabesp, Axia (Eletrobras), Claro e Copel. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 62,7% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação (44.315.861/0001-34)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho negativo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio da Clelo, Claro, Axia (Eletrobrás), Cia Energética Jaguará e Cia Energética Miranda. Por outro lado, empresas como Claro, Copel, Eneva e Cemig apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o mês de março foi particularmente desafiador, com piora relevante do desempenho da indústria em função do ambiente adverso no crédito, da menor liquidez no mercado secundário e do risco adicional associado a eventuais resgates.

O excesso de oferta tanto no mercado primário quanto no secundário, aliado à dificuldade de absorção dos ativos pelos investidores, seguiu exigindo ajustes de preço mais significativos para viabilizar novas alocações. À frente, o setor ainda enfrenta alguns desafios, com necessidade estimada de alocação de aproximadamente R\$ 9 bilhões nos próximos meses enquanto as sobras do mercado primário já superam R\$ 20 bilhões, mantendo pressão sobre spreads e liquidez no curto prazo. Nesse contexto, a postura mais conservadora dos gestores e o menor apetite por novas emissões refletem um ambiente de maior cautela, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção rigorosa à relação risco-retorno dos ativos incentivados. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são Eneva, Elektro, COELBA e CELPE. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 93,4% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação II (54.853.464/0001-70)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho negativo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio da Clelo, Claro, Axia (Eletrobrás), Cia Energética Jaguará e Cia Energética Miranda. Por outro lado, empresas como Claro, Copel, Eneva e Cemig apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o mês de março foi particularmente desafiador, com piora relevante do desempenho da indústria em função do ambiente adverso no crédito, da menor liquidez no mercado secundário e do risco adicional associado a eventuais resgates.

O excesso de oferta tanto no mercado primário quanto no secundário, aliado à dificuldade de absorção dos ativos pelos investidores, seguiu exigindo ajustes de preço mais significativos para viabilizar novas alocações. À frente, o setor ainda enfrenta alguns desafios, com necessidade estimada de alocação de aproximadamente R\$ 9 bilhões nos próximos meses enquanto as sobras do mercado primário já superam R\$ 20 bilhões, mantendo pressão sobre spreads e liquidez no curto prazo. Nesse contexto, a postura mais conservadora dos gestores e o menor apetite por novas emissões refletem um ambiente de maior cautela, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção rigorosa à relação risco-retorno dos ativos incentivados. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado.

Nessa linha, os principais ativos da carteira são Eneva, Elektro, COELBA e CELPE. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 93,4% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

DI Premium (03.399.411/0001-90)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

Nesse cenário, o fundo Referenciado DI Premium alcançou um resultado em linha com o CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco e Santander, assim como das empresas Nova Transportadora Sudeste (NTS), Cielo, Autoban e Rede D'Or. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, à procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 41,7% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Dívida Externa Crédito Soberano (74.326.471/0001-20)

No mercado offshore, dezembro foi marcado pela estabilidade dos spreads de crédito. Analisando o ano passado como um todo, tivemos a retomada do corte de juros nos Estados Unidos. As Treasuries mantiveram trajetória de fechamento, apesar da persistência de dados de inflação resilientes na economia americana. O CDS Brasil permaneceu estável, mesmo diante de riscos como tarifas e sanções. Por outro lado, os spreads corporativos apresentaram abertura ao longo do tempo, com destaque para Ambipar e Braskem. Considerando a maior concentração de determinados emissores brasileiros no mercado internacional, mantemos postura cautelosa em relação aos bonds nacionais, diante da possibilidade de correções decorrentes da contaminação por recentes casos de reestruturação.

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho abaixo do CDI no mês, apesar de no ano estar acima.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Inflação Curta (32.742.742/0001-89)

No mês de março, os ativos atrelados à inflação perderam fôlego após a recuperação de fevereiro. As NTN-Bs passaram por ajuste, com abertura de prêmios ao longo da curva de juros reais — mais evidente nos vencimentos intermediários e longos — em um ambiente de maior volatilidade e reprecificação do risco. Como consequência, o IMA-B encerrou o mês com desempenho negativo, refletindo a marcação a mercado dos títulos indexados ao IPCA.

Inflação Longa (13.400.050/0001-08)

No mês de março, os ativos atrelados à inflação perderam fôlego após a recuperação de fevereiro. As NTN-Bs passaram por ajuste, com abertura de prêmios ao longo da curva de juros reais — mais evidente nos vencimentos intermediários e longos — em um ambiente de maior volatilidade e reprecificação do risco. Como consequência, o IMA-B encerrou o mês com desempenho negativo, refletindo a marcação a mercado dos títulos indexados ao IPCA.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Max DI (32.312.124/0001-07)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

Nesse cenário de manutenção dos spreads corporativos, o fundo Referenciado DI apresentou um resultado positivo, em linha ao CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander, além das empresas Cielo, EDP, Cielo e Transportadora Associada de Gás (TAG). O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Continuamos buscando oportunidades de crédito, seja do mercado primário ou secundário, com a alocação em aproximadamente 39,2% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Multi-índices Max (32.743.313/0001-26)

No mercado offshore, dezembro foi marcado pela estabilidade dos spreads de crédito. Analisando o ano passado como um todo, tivemos a retomada do corte de juros nos Estados Unidos. As Treasuries mantiveram trajetória de fechamento, apesar da persistência de dados de inflação resilientes na economia americana. O CDS Brasil permaneceu estável, mesmo diante de riscos como tarifas e sanções. Por outro lado, os spreads corporativos apresentaram abertura ao longo do tempo, com destaque para Ambipar e Braskem. Considerando a maior concentração de determinados emissores brasileiros no mercado internacional, mantemos postura cautelosa em relação aos bonds nacionais, diante da possibilidade de correções decorrentes da contaminação por recentes casos de reestruturação.

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho abaixo do CDI no mês, apesar de no ano estar acima.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Novo Executivo (12.092.501/0001-24)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado obteve resultado positivo, porém abaixo do CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Banco do Brasil, Safra e Santander, assim como das empresas Transportadora Associada de Gás (TAG), Tecban, Cielo e Boticário. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 63,8% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Performance SRI (12.088.861/0001-52)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

O fundo Crédito Privado Performance SRI, que se dedica a investir em empresas com responsabilidade social, adquire atualmente cotas do fundo Sustentabilidade, que segue a mesma estratégia, e registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Cielo, Auren Energia, CCR Sa e Sabesp. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Santander e Sicredi. Por outro lado, os papéis de Hapvida, Assaí e Randon foram os destaques negativos da carteira. Seguimos à procura de boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Vale destacar que nos últimos meses fomos também vendedores ativos de crédito que sentimos menor confiança, devido ao baixo patamar de spreads de crédito.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 39,3% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Prefixado Curto (07.364.099/0001-50)

Observamos a curva pré com elevada volatilidade ao longo do mês de março. Após o ajuste de expectativas presenciado em fevereiro, o mercado voltou a exigir prêmios maiores, refletindo tanto a dinâmica dos juros futuros quanto um ambiente mais sensível a risco, o que pressionou especialmente os vencimentos mais longos. Como resultado, o IRF-M encerrou o mês com desempenho negativo, acompanhando a piora da marcação a mercado dos títulos prefixados (LTN e NTN-F).

Prefixado Longo (32.388.052/0001-73)

Observamos a curva pré com elevada volatilidade ao longo do mês de março. Após o ajuste de expectativas presenciado em fevereiro, o mercado voltou a exigir prêmios maiores, refletindo tanto a dinâmica dos juros futuros quanto um ambiente mais sensível a risco, o que pressionou especialmente os vencimentos mais longos. Como resultado, o IRF-M encerrou o mês com desempenho negativo, acompanhando a piora da marcação a mercado dos títulos prefixados (LTN e NTN-F).

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Solaro Crédito Privado (49.647.466/0001-72)

Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores. Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

O fundo Rating 90, que se dedica a estratégias de crédito privado mais concentradas, registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foram vinculadas aos ativos corporativos, com destaque para Dexco, Parsan, Petrobrás e Tigre Tubos e Conexões. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Santander, Caixa e Bradesco. Por outro lado, os papéis de Hapvida e Assai e foram os principais destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, mas com um nível de diligência bastante elevado. No mês, as principais compras se concentraram em Letras Financeiras do Bradesco, além de debêntures de Votorantim Cimentos, Vert Securitizadora, Omega Geração e COPASA.

Atualmente o fundo encontra-se com a concentração de 74,3% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

O agravamento do conflito no Irã, com o fechamento do Estreito de Ormuz, pressionou os ativos de risco ao longo do mês. Os mercados passaram a precificar um cenário de incerteza prolongada, refletindo a dificuldade em estimar a duração e os desdobramentos do conflito.

Os principais canais de transmissão para os mercados globais foram o aumento dos riscos inflacionários e o temor de desabastecimento de combustíveis. No recorte setorial, apenas o setor de Petróleo apresentou desempenho positivo. Regionalmente, o movimento negativo foi disseminado, afetando a maior parte dos mercados acionários globais.

Nesse contexto, o Ibovespa se destacou positivamente entre os principais índices. Após acumular queda de até -6,6% ao longo de março, o índice reagiu nos últimos dias do mês e encerrou com recuo mais moderado, de -0,7%.

A bolsa brasileira segue atrativa para o investidor estrangeiro, especialmente em cenários de maior incerteza do conflito, por reunir características como a relevância do Brasil na produção de petróleo e a elevada participação de empresas intensivas em capital, com capacidade de repasse de preços e geração consistente de caixa.

Além do setor de Petróleo, os destaques positivos foram Serviços Financeiros e Utilidades Públicas. O fluxo estrangeiro permaneceu robusto, com entradas próximas a R\$ 12 bilhões no mês. Entendemos que a dinâmica de diversificação global segue em curso.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

No cenário doméstico, a incerteza eleitoral permanece, porém com menor relevância no curto prazo. Ainda assim, avaliamos que um cenário de maior compromisso fiscal a partir de 2027 segue pouco precificado. Dessa forma, mesmo diante de riscos relevantes, continuamos enxergando uma assimetria positiva.

A incerteza em relação ao ciclo de queda de juros aumentou. Ainda assim, seguimos acreditando na continuidade dos cortes, embora em menor magnitude.

Nos fundos, mantivemos o foco em qualidade, com maior alocação em petróleo. Os portfólios seguem concentrados em empresas defensivas, com redução tática da exposição a companhias mais sensíveis à queda de juros. Seguimos identificando boas oportunidades em empresas com histórico consistente de gestão e capacidade de ganho de market share mesmo em um ambiente de juros elevados. O fluxo estrangeiro e o aumento dos riscos geopolíticos reforçam nossa exposição ao setor de Petróleo, mantendo menor alocação em outras commodities.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENTA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-5,09%	-4,63%	16,33%	24,25%	58,87%
MSCI WORLD USD	-6,55%	-3,88%	17,35%	23,90%	52,55%
IDIV	-0,23%	15,13%	40,93%	51,49%	92,70%
IBOVESPA	-0,70%	16,35%	43,91%	46,33%	84,00%
SMALL CAPS	-5,77%	5,75%	26,95%	8,03%	34,10%
IBRX100	-0,64%	16,55%	43,79%	46,73%	83,67%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENTA VARIÁVEL

BDR Nível I Ações (13.401.224/0001-57)

O S&P 500 teve retorno negativo em março. O mês de foi marcado pela intensificação da guerra entre EUA e Israel contra o Irã, provocando forte alta no preço do petróleo e elevando as preocupações com escassez de energia e pressão inflacionária global. Diante desse cenário mais adverso, houve revisão das expectativas, com menor probabilidade de cortes de juros pelo Fed e outros bancos centrais, além do aumento do risco de recessão e de inflação decorrente de um choque de oferta de energia. A reação dos mercados foi cautelosa, com queda das bolsas, valorização do dólar e aumento dos yields de títulos de renda fixa em diversas regiões. No setor de tecnologia, Meta e Alphabet sofreram derrota na Justiça americana em ação relacionada ao impacto das redes sociais sobre jovens, estabelecendo um precedente relevante para julgamentos futuros.

Bolsa Americana (18.959.094/0001-96)

O S&P 500 teve retorno negativo em março. O mês de foi marcado pela intensificação da guerra entre EUA e Israel contra o Irã, provocando forte alta no preço do petróleo e elevando as preocupações com escassez de energia e pressão inflacionária global. Diante desse cenário mais adverso, houve revisão das expectativas, com menor probabilidade de cortes de juros pelo Fed e outros bancos centrais, além do aumento do risco de recessão e de inflação decorrente de um choque de oferta de energia. A reação dos mercados foi cautelosa, com queda das bolsas, valorização do dólar e aumento dos yields de títulos de renda fixa em diversas regiões. No setor de tecnologia, Meta e Alphabet sofreram derrota na Justiça americana em ação relacionada ao impacto das redes sociais sobre jovens, estabelecendo um precedente relevante para julgamentos futuros.

Cedro Long Biased IQ (36.521.777/0001-49)

A estratégia Cedro/Long Bias teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Bancos e Varejo. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Bancos e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Energia, Serviços Financeiros e Educação. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Utilidades Públicas e Bancos. Estamos com exposição comprada no Brasil e no Exterior.

China Ações IE (39.151.551/0001-91)

O Bradesco China apresentou um retorno nominal negativo, mas acima de seu benchmark durante o mês. Em março, o mercado global apresentou forte volatilidade, influenciado pelo aumento das tensões geopolíticas, com destaque para o conflito envolvendo o Irã. O ambiente de maior aversão ao risco pressionou as bolsas ao longo do mês, com o S&P 500 encerrando em queda. No mercado de renda fixa, as Treasuries registraram abertura das taxas, refletindo o impacto inflacionário associado à disparada do petróleo. O petróleo avançou fortemente diante das preocupações com a oferta global, enquanto o ouro recuou no período. Os mercados emergentes apresentaram desempenho negativo, pressionados pelo fortalecimento do dólar e pela maior aversão ao risco. Os fundos investidos apresentaram retornos negativos neste mês.

O maior destaque entre os investidos foi o Aberdeen China, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo JPM China A.

Equity Hedge Multimercado (38.376.759/0001-46)

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo, mas abaixo do CDI em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Tecnologia, Mídia & Telecom, Utilidades Públicas e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Varejo e Bens de Capital & Serviços. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Bancos e Energia, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Serviços Financeiros e Educação. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Mineração & Siderurgia e Logística, Transportes & Infraestrutura. Estamos com exposição vendida em Brasil e comprada no Exterior.

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Sequoia/Mid Small Caps teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Utilidades Públicas e Tecnologia, Mídia & Telecom. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Varejo e Imobiliário. Aumentamos a exposição em Bancos, Tecnologia, Mídia & Telecom e Varejo, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Saúde. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Consumo e Logística, Transportes & Infraestrutura.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Serviços Financeiros e Tecnologia, Mídia & Telecom. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Mineração & Siderurgia e Imobiliário. Aumentamos a exposição em Consumo, Bancos e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Utilidades Públicas, Tecnologia, Mídia & Telecom e Varejo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Ibovespa Ativo (26.315.539/0001-23)

A estratégia Ibovespa ativo teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Utilidades Públicas e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Mineração & Siderurgia e Bens de Capital & Serviços. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Tecnologia, Mídia & Telecom e Imobiliário, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Mineração & Siderurgia e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Utilidades Públicas.

Estratégia Small Caps (32.387.983/0001-57)

A estratégia Small Caps/Fiqueira teve desempenho negativo, mas acima do SMLL em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Tecnologia, Mídia & Telecom, Utilidades Públicas e Educação. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Varejo e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Varejo, Energia e Educação, reduzindo em Saúde, Logística, Transportes & Infraestrutura e Utilidades Públicas. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Varejo e Consumo.

Europa Ações (18.079.081/0001-22)

A estratégia Bradesco Europa teve retorno negativo em março. Destaques negativos para desvalorização das ações e do Euro em relação ao Real. O mês de foi marcado pela intensificação da guerra entre EUA e Israel contra o Irã, provocando forte alta no preço do petróleo e elevando as preocupações com escassez de energia e pressão inflacionária global.

Explorer Horizon (44.704.993/0001-58)

O Bradesco Explorer Horizon apresentou um retorno nominal levemente negativo, mas acima de seu benchmark durante o mês. Em março, o ambiente global foi marcado por forte deterioração do apetite por risco, com a geopolítica no centro das atenções dado o conflito no Oriente Médio. Esse contexto levou a uma alta expressiva do petróleo, tendo em vista o risco de choque de oferta de energia, além da abertura das curvas de juros globais, fortalecimento do dólar e queda das bolsas. O Brasil acompanhou de perto o movimento internacional, com a forte aversão a risco impactando os ativos locais. O Copom cortou a Selic em 25 bps (antes do conflito, o consenso era um corte de 50 bps) e o Ibovespa oscilou no período, com destaque positivo para setores ligados a commodities e energia.

Para os gestores, a visão ainda é de cautela e redução de risco, dada a incerteza sobre o fim do conflito e receios com relação aos impactos sobre energia, inflação e crescimento global. O mercado de crédito local também sofreu no mês, já que grande parte dos papéis teve aberturas significantes, como foi o caso de Pão de Açúcar, Hapvida e Aliança Saúde. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Feeder Dynamo Cougar FIC FIA, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo ATMOS.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

A estratégia Global FIA teve resultado negativo em março, porém acima do MSCI World ACWI, índice de referência da estratégia. Destaque positivo para seletividade da estratégia e negativo para queda das ações. O mês de foi marcado pela intensificação da guerra entre EUA e Israel contra o Irã, provocando forte alta no preço do petróleo e elevando as preocupações com escassez de energia e pressão inflacionária global. Diante desse cenário mais adverso, houve revisão das expectativas, com menor probabilidade de cortes de juros pelo Fed e outros bancos centrais, além do aumento do risco de recessão e de inflação decorrente de um choque de oferta de energia. A reação dos mercados foi cautelosa, com queda das bolsas, valorização do dólar e aumento dos yields de títulos de renda fixa em diversas regiões.

No setor de tecnologia, Meta e Alphabet sofreram derrota na Justiça americana em ação relacionada ao impacto das redes sociais sobre jovens, estabelecendo um precedente relevante para julgamentos futuros. Diante do ambiente de maior incerteza e volatilidade, mantivemos postura mais conservadora, com posições ativas e específicas em tecnologia.

Ibovespa Ações (indexado) (32.387.966/0001-10)

Em março, o Ibovespa passou por um mês mais volátil e de realização, após as máximas recentes. A intensificação da aversão ao risco no cenário externo, ligada ao aumento das tensões no Oriente Médio e seus desdobramentos sobre preços de energia e expectativas de inflação, trouxe maior oscilação ao índice, apesar de alguma melhora de humor na reta final do período. No recorte setorial, ações ligadas a Energia/Óleo & Gás se destacaram, enquanto papéis mais sensíveis ao ciclo doméstico ficaram mais pressionados. Ainda assim, mantemos viés construtivo para a renda variável no médio prazo, com cautela no curto prazo.

Japão Ações (21.347.655/0001-00)

A estratégia Bradesco Japão teve retorno negativo em março. Destaques negativos para desvalorização das ações e do iene em relação ao Real. O mês de foi marcado pela intensificação da guerra entre EUA e Israel contra o Irã, provocando forte alta no preço do petróleo e elevando as preocupações com escassez de energia e pressão inflacionária global.

Multigestores Balanceado (28.428.137/0001-60)

O Bradesco FIC FIA Multigestores Balanceado apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Em março, o ambiente global foi marcado por forte deterioração do apetite por risco, com a geopolítica no centro das atenções dado o conflito no Oriente Médio. Esse contexto levou a uma alta expressiva do petróleo, tendo em vista o risco de choque de oferta de energia, além da abertura das curvas de juros globais, fortalecimento do dólar e queda das bolsas. O Brasil acompanhou de perto o movimento internacional, com a forte aversão a risco impactando os ativos locais. O Copom cortou a Selic em 25 bps (antes do conflito, o consenso era um corte de 50 bps) e o Ibovespa oscilou no período, com destaque positivo para setores ligados a commodities e energia.

Para os gestores, a visão ainda é de cautela e redução de risco, dada a incerteza sobre o fim do conflito e receios com relação aos impactos sobre energia, inflação e crescimento global. O mercado de crédito local também sofreu no mês, já que grande parte dos papéis teve aberturas significantes, como foi o caso de Pão de Açúcar, Hapvida e Aliança Saúde. Os fundos investidos apresentaram retornos negativos neste mês. O fundo que menos detraiu performance entre os investidos foi o IB Oceana Long Biased FIC Ações, enquanto o que mais detraiu foi o fundo AZ Quest Top Long Biased FIC Ações.

Sustentabilidade Empresarial (07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Serviços Financeiros e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Bens de Capital & Serviços e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Bancos e Imobiliário, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Educação e Saúde. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Família Carteira Bradesco (44.302.283/0001-00)

Fundo em processo de encerramento - alocação 100% FEDERAL II - PL abaixo de R\$ 6 mm

Danúbio Juros e Moedas (42.878.589/0001-75)

No mês de março, os desdobramentos do conflito no Oriente Médio passaram a orientar o sentimento e o comportamento dos mercados, influenciando negativamente praticamente todas as classes de ativos. O período contrasta com os dois primeiros meses do ano, marcados pela entrada de fluxo de capital estrangeiro e pela expectativa de início do ciclo de cortes de juros, fatores que sustentaram o bom desempenho dos mercados. O choque nos preços do petróleo trouxe uma leitura em dois espectros para a economia brasileira. Por um lado, o mercado acionário teve suas perdas parcialmente mitigadas pelo bom desempenho das empresas ligadas ao setor de energia. Por outro, a revisão das expectativas de inflação reduziu o grau de otimismo quanto à velocidade do ciclo de cortes da taxa básica de juros no Brasil.

Nesse contexto, no ambiente global observou-se uma redução da liquidez, impactando negativamente os principais ativos de risco. Já no cenário doméstico, os resultados adversos refletiram a abertura das taxas de juros, tanto nos vértices nominais quanto nos títulos atrelados à inflação. Do lado da estratégia, a redução prévia do risco direcional da carteira — especialmente em juros reais — combinada ao processo de normalização da curva de juros, tanto reais quanto nominais, trouxe impacto positivo ao desempenho do fundo. Ainda que o posicionamento na curva de juros reais tenha figurado como principal detrator no período, os mecanismos de proteção (hedges) da carteira cumpriram seu papel ao mitigar perdas, contribuindo para um resultado consolidado acima do CDI.

ESG Global (38.860.877/0001-25)

No mercado internacional, março foi marcado por uma deterioração relevante do ambiente para ativos de risco. O CDS Brasil registrou abertura, interrompendo parcialmente o fluxo comprador observado anteriormente para títulos de países emergentes. A mudança de humor esteve associada à elevada volatilidade dos mercados globais, em meio às incertezas geopolíticas relacionadas aos conflitos no Oriente Médio e seus potenciais impactos sobre atividade econômica, inflação e condução da política monetária. Nesse contexto, os spreads de crédito corporativo global sofreram abertura significativa, acompanhando o movimento de aversão ao risco, o que resultou em condições financeiras mais restritivas e maior pressão sobre emissores com perfis de maior alavancagem, especialmente no universo de bonds brasileiros.

Diante desse cenário, mantemos uma postura seletiva no crédito offshore, reforçando a importância de disciplina e criteriosa seleção de emissores em um ambiente de maior dispersão. O fundo que tem como objetivo alocar em empresas voltadas para o tema ESG, e que equilibra uma alocação em ativos locais, obteve desempenho abaixo do CDI no mês. Em março, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica menos favorável em relação ao início do ano, influenciado por uma abertura marginal de spreads, inicialmente concentrada em emissores de grande relevância. Esses eventos atuaram como gatilho para a deterioração do humor do mercado, resultando em maior disposição à venda no mercado secundário, com efeitos de contágio e elevação do prêmio de risco exigido pelos investidores.

Diante desse ambiente de maior dispersão e seletividade, a Bradesco Asset reafirma seu compromisso com uma gestão criteriosa e disciplinada. Embora possam surgir oportunidades de geração de valor, elas serão avaliadas sob uma ótica conservadora, com foco na qualidade dos emissores, na robustez das estruturas e na disciplina de alocação, preservando a solidez das carteiras e os interesses dos cotistas.

Explorer Challenge (51.709.979/0001-02)

O Bradesco Explorer Challenge apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Em março, o ambiente global foi marcado por forte deterioração do apetite por risco, com a geopolítica no centro das atenções dado o conflito no Oriente Médio. Esse contexto levou a uma alta expressiva do petróleo, tendo em vista o risco de choque de oferta de energia, além da abertura das curvas de juros globais, fortalecimento do dólar e queda das bolsas. O Brasil acompanhou de perto o movimento internacional, com a forte aversão a risco impactando os ativos locais. O Copom cortou a Selic em 25 bps (antes do conflito, o consenso era um corte de 50 bps) e o Ibovespa oscilou no período, com destaque positivo para setores ligados a commodities e energia.

Para os gestores, a visão ainda é de cautela e redução de risco, dada a incerteza sobre o fim do conflito e receios com relação aos impactos sobre energia, inflação e crescimento global. O mercado de crédito local também sofreu no mês, já que grande parte dos papéis teve aberturas significantes, como foi o caso de Pão de Açúcar, Hapvida e Alliança Saúde. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque dentre os investidos foi o SPX Hornet Equity Hedge B FIC FIM, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Ibiuna LS IB FIF - Classe De Investimento Em Ações.

Família Alocação (01.606.543/0001-10)

No mês de março, os desdobramentos do conflito no Oriente Médio passaram a orientar o sentimento e o comportamento dos mercados, influenciando negativamente praticamente todas as classes de ativos. O período contrasta com os dois primeiros meses do ano, marcados pela entrada de fluxo de capital estrangeiro e pela expectativa de início do ciclo de cortes de juros, fatores que sustentaram o bom desempenho dos mercados. O choque nos preços do petróleo trouxe uma leitura em dois espectros para a economia brasileira. Por um lado, o mercado acionário teve suas perdas parcialmente mitigadas pelo bom desempenho das empresas ligadas ao setor de energia. Por outro, a revisão das expectativas de inflação reduziu o grau de otimismo em relação à velocidade do ciclo de cortes da taxa básica de juros no Brasil.

Nesse contexto, no ambiente global observou-se uma redução da liquidez, impactando negativamente os principais ativos de risco. Já no cenário doméstico, os resultados adversos refletiram a abertura das taxas de juros, tanto nos vértices nominais quanto nos títulos atrelados à inflação. Como consequência, as carteiras apresentaram desempenho inferior ao CDI, encerrando o mês em campo negativo. Os principais detratores de performance foram os ativos de renda variável, tanto local quanto global, além da renda fixa doméstica.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Em março, o ambiente global foi marcado por forte deterioração do apetite por risco, com a geopolítica no centro das atenções dado o conflito no Oriente Médio. Esse contexto levou a uma alta expressiva do petróleo, tendo em vista o risco de choque de oferta de energia, além da abertura das curvas de juros globais, fortalecimento do dólar e queda das bolsas. O Brasil acompanhou de perto o movimento internacional, com a forte aversão a risco impactando os ativos locais. O Copom cortou a Selic em 25 bps (antes do conflito, o consenso era um corte de 50 bps) e o Ibovespa oscilou no período, com destaque positivo para setores ligados a commodities e energia.

Para os gestores, a visão ainda é de cautela e redução de risco, dada a incerteza sobre o fim do conflito e receios com relação aos impactos sobre energia, inflação e crescimento global. O mercado de crédito local também sofreu no mês, já que grande parte dos papéis teve aberturas significantes, como foi o caso de Pão de Açúcar, Hapvida e Alliança Saúde. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez FIC FI RF Ref DI CP, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco FIC MM Multigestores Plus.

Multigestores Multimercado (07.667.620/0001-28)

O Bradesco FIC FIM Multigestores apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Em março, o ambiente global foi marcado por forte deterioração do apetite por risco, com a geopolítica no centro das atenções dado o conflito no Oriente Médio. Esse contexto levou a uma alta expressiva do petróleo, tendo em vista o risco de choque de oferta de energia, além da abertura das curvas de juros globais, fortalecimento do dólar e queda das bolsas. O Brasil acompanhou de perto o movimento internacional, com a forte aversão a risco impactando os ativos locais. O Copom cortou a Selic em 25 bps (antes do conflito, o consenso era um corte de 50 bps) e o Ibovespa oscilou no período, com destaque positivo para setores ligados a commodities e energia.

Para os gestores, a visão ainda é de cautela e redução de risco, dada a incerteza sobre o fim do conflito e receios com relação aos impactos sobre energia, inflação e crescimento global. O mercado de crédito local também sofreu no mês, já que grande parte dos papéis teve aberturas significantes, como foi o caso de Pão de Açúcar, Hapvida e Aliança Saúde. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Juros Moedas E Volatilidade, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco Equity Hedge.

Multigestores Plus (28.428.129/0001-14)

O Bradesco FIC MM Multigestores Plus apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Em março, o ambiente global foi marcado por forte deterioração do apetite por risco, com a geopolítica no centro das atenções dado o conflito no Oriente Médio. Esse contexto levou a uma alta expressiva do petróleo, tendo em vista o risco de choque de oferta de energia, além da abertura das curvas de juros globais, fortalecimento do dólar e queda das bolsas. O Brasil acompanhou de perto o movimento internacional, com a forte aversão a risco impactando os ativos locais. O Copom cortou a Selic em 25 bps (antes do conflito, o consenso era um corte de 50 bps) e o Ibovespa oscilou no período, com destaque positivo para setores ligados a commodities e energia.

Para os gestores, a visão ainda é de cautela e redução de risco, dada a incerteza sobre o fim do conflito e receios com relação aos impactos sobre energia, inflação e crescimento global. O mercado de crédito local também sofreu no mês, já que grande parte dos papéis teve aberturas significantes, como foi o caso de Pão de Açúcar, Hapvida e Alliança Saúde. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Neo Multi Estratégia 30 Feeder Fundo De Investimento Em Cotas De Fundos De Investimento Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Kapitalo Estratégia Kappa FIC Multimercado.

Ômega Multimercado (35.847.960/0001-76)

No mês de março, os desdobramentos do conflito no Oriente Médio passaram a orientar o sentimento e o comportamento dos mercados, influenciando negativamente praticamente todas as classes de ativos. O período contrasta com os dois primeiros meses do ano, marcados pela entrada de fluxo de capital estrangeiro e pela expectativa de início do ciclo de cortes de juros, fatores que sustentaram o bom desempenho dos mercados. O choque nos preços do petróleo trouxe uma leitura em dois espectros para a economia brasileira. Por um lado, o mercado acionário teve suas perdas parcialmente mitigadas pelo bom desempenho das empresas ligadas ao setor de energia. Por outro, a revisão das expectativas de inflação reduziu o grau de otimismo quanto à velocidade do ciclo de cortes da taxa básica de juros no Brasil.

Nesse contexto, no ambiente global observou-se uma redução da liquidez, impactando negativamente os principais ativos de risco. Já no cenário doméstico, os resultados adversos refletiram a abertura das taxas de juros, tanto nos vértices nominais quanto nos títulos atrelados à inflação. Dentro deste contexto, por se tratar de uma estrutura multiestratégia, nossa carteira se beneficiou majoritariamente do movimento de normalização da curva de juros reais, capturando assimetrias especialmente concentradas nos vértices de curto prazo, sendo vetor preponderante de retorno. Em contrapartida as posições de valor relativo em renda variável, tanto no mercado local quanto global, foram os principais detratores, encerrando o mês abaixo do CDI.

Ouro (37.235.748/0001-83)

O ouro mostrou elevada volatilidade: avançou no início do mês com a migração para ativos defensivos diante do agravamento das tensões no Oriente Médio. Na segunda metade, a força do dólar e o tom mais restritivo do Fed — com revisão das expectativas de cortes — elevaram os rendimentos e estimularam realização e vendas por liquidez, levando a uma correção no metal. Ainda assim, o ouro segue como diversificador relevante em cenários de incerteza.

DESEMPENHO DOS FUNDOS CAMBIAIS

Cambial Dólar H (02.294.024/0001-26)

Em março, o real interrompeu o movimento mais favorável observado anteriormente e passou por um mês de maior volatilidade frente ao dólar. O ambiente externo foi determinante: episódios de aversão ao risco e busca por liquidez favoreceram a moeda americana em parte do período, enquanto a melhora pontual do sentimento global ajudou a recompor parte das perdas no fim do mês. No cenário doméstico, o diferencial de juros seguiu elevado e continuou atuando como importante suporte ao real, preservando uma perspectiva construtiva para a moeda em janelas de maior estabilidade externa

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Março	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	ACUM. a.a.
DÓLAR	IBX	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	IBX
1,36%	16,55%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	220,87% 12,40%
IMA-S	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa
1,27%	16,35%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	212,24% 12,10%
CDI	IMA-S	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	S&P 500
1,21%	3,49%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	194,02% 11,42%
IMA-B	CDI	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	Ouro
0,17%	3,41%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	188,72% 11,22%
IRF-M	IMA-B	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IRF-M
-0,59%	2,98%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	133,92% 8,90%
IBX	IRF-M	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	IMA-B
-0,64%	2,36%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	131,84% 8,80%
Ibovespa	Ouro	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S
-0,70%	2,06%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	124,21% 8,43%
IHFA	IHFA	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	CDI
-4,08%	-0,63%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	121,75% 8,31%
S&P 500	S&P 500	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	IHFA
-5,09%	-4,63%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	116,87% 8,07%
OURO	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR
-10,07%	-5,14%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	58,49% 4,73%

Fonte: Economatica

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?



YouTube

Bradesco Asset Management



Instagram

@bradesco.asset



LinkedIn

Bradesco Asset Management



Site

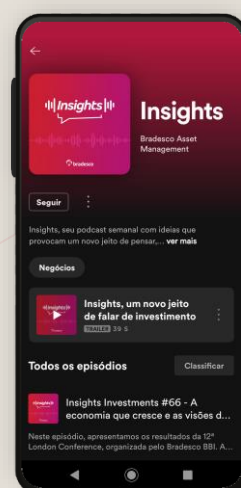
bram.bradesco



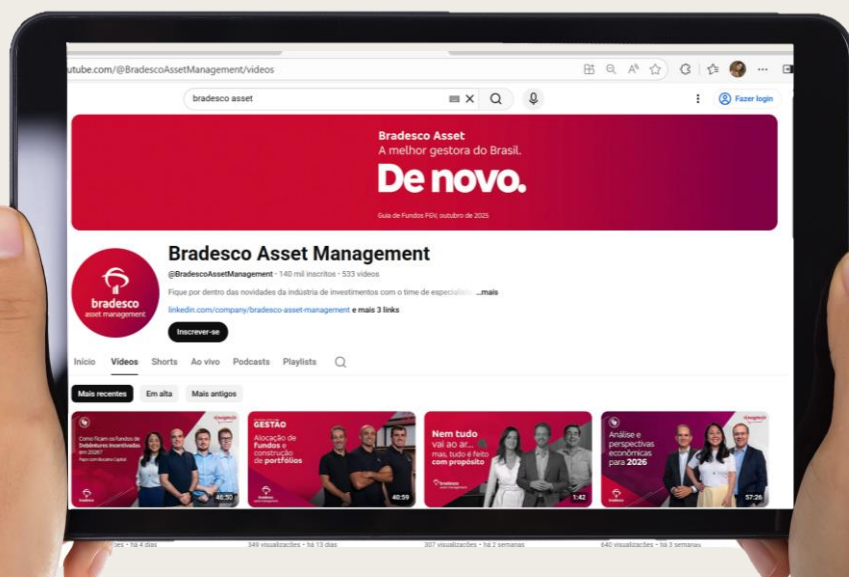
Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam do presente material traduzem nosso julgamento no momento da sua elaboração e podem ser modificadas a qualquer momento e sem aviso prévio, a exclusivo critério do Bradesco e sem nenhum ônus e/ou responsabilidade para este. O Bradesco não será responsável, ainda, por quaisquer perdas diretas, indiretas ou quaisquer tipos de prejuízos e/ou lucros cessantes que possam ser decorrentes do uso deste conteúdo. Qualquer decisão de contratar a estrutura aqui apresentada deve ser baseada exclusivamente em análise do cliente, sendo exclusivamente do cliente a responsabilidade por tal decisão. Nenhuma suposição, projeção ou exemplificação constante deste material deve ser considerada como garantia de eventos futuros, rentabilidade e/ou de "performance". Este documento não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta, convite, análise de valor mobiliário, recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento, contratação da estrutura ou qualquer obrigação por parte do Bradesco, de qualquer forma e em qualquer nível. O conteúdo deste material foi elaborado com base em informações públicas, e o Bradesco não assegura e/ou garante, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Os instrumentos financeiros discutidos neste material estão sujeitos a riscos de mercado, liquidez e risco de crédito do emissor, e podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os clientes interessados em investir nas estratégias aqui apresentadas devem procurar aconselhamento financeiro conforme seus interesses, antes de tomar qualquer decisão de investimento, sendo de sua exclusiva responsabilidade a decisão de investimento. Este conteúdo se destina ao uso exclusivo do destinatário, e não pode ser reproduzido, copiado, alterado, total ou parcialmente, ou distribuído a qualquer pessoa sem o prévio consentimento por escrito da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

O Fundo não aceita aporte diretamente. No PGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre o montante total do resgate, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva), sendo passível de dedução na base de cálculo de até 12% dos rendimentos tributáveis para Pessoa Física que seja contribuinte do INSS e que faça a declaração pelo modelo completo de IR. No VGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre os rendimentos, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva) no momento do resgate. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no regime geral ou próprio de previdência social para fins de dedução das contribuições no PGBL. Consulte o regulamento do Plano de Previdência e/ou Plano VGBL para mais informações.

Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ 51.990.695/0001-37 - Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. De acordo com a Lei nº 14.803/2024, o participante tem a opção de escolher o regime tributário no momento do primeiro resgate ou do recebimento do benefício. Informamos os tributos incidentes sobre prêmios ao seguro de vida com cobertura por sobrevivência: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); IOF, entre 0% e 7,38% (*). Tributos sobre as contribuições de previdência privada e FAPI: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*). Tributos sobre a taxa de administração: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); ISS, de 2% a 5% (*).

(*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na proposta e no regulamento do plano contratado.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.**

